



Esta obra possui uma Licença

Submissão: 26/07/2021 | Aprovação: 08/02/2022

[Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/10726>

<http://dx.doi.org/10.18542/rmi.v16i27.10726>

Margens: Revista Interdisciplinar | e-ISSN:1982-5374 | V. 16 | N. 27 | Dez, 2022, pp. 283-304.





## OS PROCESSOS VERBAIS E SUAS PROJEÇÕES EM NOTÍCIAS DO G1 PARÁ SOBRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DO ANO DE 2020 A 2021 NA PERSPECTIVA DA METAFUNÇÃO IDEACIONAL

*VERBAL PROCESSES AND ITS PROJECTIONS IN G1 PARÁ NEWS ABOUT DOMESTIC VIOLENCE FROM 2020 TO 2021 FROM THE PERSPECTIVE OF IDEATIONAL METAFUNCTION*

Bárbara Furtado PINHEIRO  

Universidade Federal do Pará (UFPA)<sup>1</sup>

Rosângela do Socorro Nogueira de SOUSA  

Universidade Federal do Pará (UFPA)<sup>2</sup>

**Resumo:** A presente pesquisa objetiva analisar os processos verbais e os processos contidos em projeções de notícias do G1 Pará sobre violência doméstica de janeiro de 2020 a julho de 2021 a fim de desnudar como esses processos contribuem para representar os casos de violência doméstica e seus participantes principais - vítimas, agressores e policiais. O aporte teórico baseia-se na Linguística Sistemico-Funcional, cujos autores são Halliday e Matthiessen (2004); Marcuschi (1991); Fuzer e Cabral (2014); Eggins (2004); Thompson (2014); Anglada e Oliva (2017). A metodologia é documental e descritiva, cujo corpus é constituído por 104 orações de 18 notícias. Os resultados indicaram 52 processos verbais realizadores de projeções; 1 processo que nem realiza projeções e nem está inserido em proposição; os processos inseridos em projeções são: 31 materiais, 3 mentais, 7 relacionais, 1 comportamental, 7 verbais e 2 existenciais. Conclui-se que os processos empregados estão intrinsecamente ligados aos propósitos do jornal.

**Palavras-chave:** Processos verbais. Projeções. Discursos midiáticos. Violência doméstica

**Abstract:** *This research aims to analyze the verbal processes and the processes contained in projections used in the news of the newspaper G1 Pará about domestic violence from January 2020 to July 2021 to uncover how these processes contribute to represent the cases of domestic violence and its main participants, who are victims, aggressors, and police. The theoretical contribution is based on Systemic-Functional Linguistics, whose authors are Halliday and Matthiessen (2004); Marcuschi (1991); Fuzer and Cabral (2014); Eggins (2004); Thompson (2014); Anglada and Oliva (2017). The methodology is documentary and descriptive, whose corpus consists of 104 clauses of eighteen news. The results indicated fifty-two verbal processes that conduct projections; one process that neither makes projections nor is inserted in proposition; the processes inserted in projections are: thirty-one materials, three mental, seven relational, one behavioral, seven verbal and two existential. It is concluded that the processes employed are intrinsically linked to the purposes of the newspaper.*

**Keywords:** *Verbal process. Projections. Media discourses. Domestic violence.*

<sup>1</sup> Discente de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cidades: Territórios e Identidades (PPGCITI) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora substituta de Latim e Linguística Geral da UFPA, Campus de Abaetetuba. Foi Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: [barbara.pinheiro@ufpa.br](mailto:barbara.pinheiro@ufpa.br)

<sup>2</sup> Doutora em Linguística (UFC). Docente da Universidade Federal do Pará – UFPA; Faculdade de Ciências da Linguagem – FACL; Líder do DIRE, Grupo de Pesquisa em Discurso e Relações de Poder (CNPq/UFPA); Campus de Abaetetuba, Pará, Brasil. E-mail: [rsns@ufpa.br](mailto:rsns@ufpa.br)

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), conforme Halliday e Matthiessen (2004), considera a linguagem como um evento interativo, como um processo, uma troca e potencial de significados em contextos específicos de situação. De acordo com a teoria hallidayana, a análise do discurso contribui para compreender o texto, visando apresentar como e por que o texto transmite significado do modo como o faz. Além disso, a análise de discurso se relaciona com a avaliação textual e, por isso, procura mostrar por que o texto é ou não efetivo para os seus propósitos. Nesse contexto, uma das funções da linguagem é representar o mundo e construir identidades e relações sociais. Para tanto, o falante necessita de um aparato linguístico próprio e adequado. Segundo Fairclough (1995), esse aspecto é realizado, principalmente, pelos discursos midiáticos, os quais exercem grande influência na vida das pessoas e atuam como formadores e propagadores de opiniões. Ao fazer isso, a mídia recontextualiza as palavras de fontes citadas por meio de processos verbais, cuja utilização resulta em formas particulares de representação do mundo e de construção de identidades, bem como de relações sociais.

**284**

Um dos temas mais comumente tratados nos textos jornalísticos é a violência doméstica (foco da presente pesquisa). De acordo com o art. 5º da Lei Maria da Penha, violência doméstica e familiar contra as mulheres é “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”. Compreende-se que a principal causa da violência doméstica está no fato de que, em parte das relações conjugais, o corpo feminino é tomado como propriedade masculina, o que é ratificado pelo laço matrimonial. E dentro do contexto pandêmico de Covid-19 (doença causada pelo novo coronavírus), o crime de violência doméstica contra a mulher tem tomado proporções alarmantes, porque as vítimas estão vivendo no mesmo ambiente em que os agressores estão e por mais tempo.

Considerando que os casos de violência contra a mulher são uma questão de saúde pública, e também, de políticas públicas, o enfrentamento deste crime é de responsabilidade dos órgãos governamentais e de toda a sociedade. Logo, dado que as práticas sociais são afetadas pelos discursos midiáticos que circulam no âmbito social e que tem relevante impacto sobre as representações acerca da violência doméstica, é necessário analisar o papel dos recursos linguístico-discursivos para a representação desse crime hediondo. Para tanto, o presente artigo objetiva analisar como os processos verbais e os demais processos de transitividade inseridos em projeções contribuem para representar a violência doméstica; e discutir como os valores semânticos dos processos colaboram para as

representações e identificações particulares dos atores principais envolvidos nas notícias, tais como as vítimas, os agressores e os policiais.

O presente artigo está organizado da seguinte forma: após as considerações iniciais, expõem-se os procedimentos metodológicos; a revisão bibliográfica sobre a metafunção ideacional; são apresentados também os processos verbais e exemplos do *corpus*. Posteriormente, são mostrados os dados quantitativos da pesquisa, e por fim, são feitas as considerações finais.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a constituição do *corpus*, selecionou-se 18 textos (com 104 orações selecionadas) publicados em janeiro de 2020 a julho de 2021 – cujo período englobou o contexto pandêmico de Covid-19 (doença causada pelo novo coronavírus) – no jornal G1 Pará da Rede Liberal (afiliada da TV Globo). Porém, vale mencionar que não foi considerada na análise nenhuma notícia do mês de junho de 2020 em virtude de não haver processos verbais inseridos nesses textos e pelo fato de haver poucas matérias jornalísticas sobre violência doméstica no Pará no referido mês.

Primeiramente, foi feita a análise da transitividade em orações com processos verbais, nas quais se selecionaram os tipos de processos (ou seja, as categorias verbais), os participantes, as circunstâncias e as projeções. Dentro delas, foram analisados os processos, os participantes e os elementos circunstanciais presentes. A partir disso, foi possível visualizar as experiências e conteúdos codificados nos textos e que contribuem para construir seu significado global.

Dando prosseguimento à pesquisa, analisou-se e compararam-se as ocorrências de processos verbais tanto na perspectiva de Marcuschi (1991) – isto é, as categorias verbais dos parafraseantes sintéticos – quanto na de Halliday e Matthiessen (2004). Os textos foram submetidos às ferramentas WordList e Concord do programa computacional WordSmith Tools 6.0 (SCOTT, 2012), por meio do qual identificou-se os processos verbais (52) que realizaram projeções em forma de citação, relato e verbiagem. Além disso, coletou-se 31 processos materiais, 3 mentais, 7 relacionais, 1 comportamental, 7 verbais e 2 existenciais. Há também um processo verbal que não realiza projeção, mas também não está inserido em nenhuma projeção. Encontrou-se um total de 104 processos diferentes que fazem parte do *corpus* investigado.

Com o uso desta tecnologia, realizou-se o mapeamento e análise do contexto linguístico em que esses processos verbais realizadores de projeções e os demais processos ocorrem. Por fim, vale

ressaltar que a análise foi qualitativa, e a utilização de dados quantitativos foi um suporte para destacar as frequências dos processos encontrados no *corpus*.

## A METAFUNÇÃO IDEACIONAL – ORAÇÃO COMO REPRESENTAÇÃO

A linguagem é vista como recurso utilizado pelos seres humanos para criar significados, os quais podem ser construídos de três formas: ideacional (significados relativos à representação da experiência através da língua); interpessoal (significados relativos às interações e os papéis assumidos pelos participantes mediante o sistema de modo e modalidade); e textual (significados ligados ao fluxo de informações e organizadores da textualização por meio do sistema temático). As variáveis contextuais (campo, relações e modo) estão intrinsecamente ligadas às funções que a linguagem desempenha, as quais são chamadas por Halliday e Matthiessen (2004) de metafunções. Conceitualmente, as metafunções são manifestações, dentro do sistema linguístico, dos propósitos que estão subjacentes a todos os usos da língua. São divididas em ideacional, interpessoal e textual<sup>3</sup> (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

286

Segundo Halliday e Matthiessen (2004), a oração, em sua função experiencial, é usada como meio para os seres humanos representarem os padrões de experiência, ou seja, para falar do mundo, e com isso, referem-se ao modo como percebem, sentem, experienciam e o representam. A partir da realização linguística no estrato da lexicogramática, a metafunção ideacional apresenta um componente experiencial, ou melhor, conteúdo e ideias, bem como um componente lógico – a relação entre as ideias. A metafunção ideacional é realizada na lexicogramática pelo sistema de transitividade, e a oração possibilita aos seres humanos dar forma à experiência, e é através da escolha dos processos, dos participantes e das circunstâncias que as pessoas podem se expressar e se colocar perante o mundo. Portanto, o falante utiliza a linguagem para a construção de significados sobre e a partir de suas experiências tanto do mundo interior – pensamentos, emoções, crenças, sentimentos, entre outros – quando do mundo exterior – acontecimentos, coisas, qualidades etc.

A experiência consiste em “eventos” – como fazer, acontecer, sentir, significar, ser e tornar-se. Tais eventos podem ser explicados na gramática da oração através da escolha de processos no sistema gramatical de transitividade, o qual é constituído pelos seguintes elementos: o processo (expresso por um grupo verbal), que representa a ação; os participantes do processo (realizados

<sup>3</sup> Devido ao escopo desta pesquisa, não apresentaremos as metafunções interpessoal e textual, e sim somente a metafunção ideacional. Para mais detalhes sobre essas metafunções, ler Halliday e Matthiessen (2004).

por grupos nominais), que são os realizadores da ação ou são atingidos por ela; e as circunstâncias (expressas por grupos adverbiais ou por orações preposicionadas). Este último elemento é considerado o mais periférico do sistema de transitividade e engloba informações associadas às ações ou aos acontecimentos concretizados na oração (BLOOR; BLOOR, 2004).

Halliday e Matthiessen (2004) preceituam que a diferença entre a experiência interna (o mundo mental) e a experiência externa (o mundo material) é representada pelas categorias gramaticais das orações com processos materiais e mentais. Além desses processos, há os que identificam e classificam, os quais são chamados de relacionais. Os referidos tipos de processos são considerados pelos autores como principais, e na fronteira entre eles, há os processos intermediários, os quais são: comportamentais – na fronteira material/mental; verbais – entre mentais e relacionais; e existenciais – entre materiais e relacionais.

As orações materiais são definidas por Halliday e Matthiessen (2004) como cláusulas que descrevem processos de “fazer”, usualmente ações concretas e tangíveis. Além disso, constroem mudança no fluxo de eventos pelo uso de energia. Nesse sentido, para Eggins (2004), a definição semântica de processos materiais é que alguma entidade faz algo, executa alguma ação. Como explicam Halliday e Matthiessen (2004), o Ator é o único participante que faz a ação e é a fonte de energia que provoca mudança. Thompson (2014) declara que as orações materiais são divididas em: aquelas que representam a ação envolvendo apenas o Ator e há aqueles que afetam ou são “feitas para” outro participante. Esse segundo participante é chamado de Meta (*Goal*), para o qual a ação é direcionada<sup>4</sup>.

Os processos mentais referem-se à apreciação humana do mundo e lidam com a representação dos sentimentos, das percepções e dos pensamentos, os quais são expressos por verbos como “ver”, “gostar”, “pensar” e “querer”. Nas orações mentais, os participantes são geralmente humanos ou coletivos humanos como “família”, “mundo”, “vila”, etc. que sentem, pensam, percebem, desejam. E o complemento desse tipo de processo é o Fenômeno, participante que pode ser realizado por grupos nominais e se refere ao que é sentido, pensado, percebido ou desejado. Isso significa que os processos mentais se referem a ações que estão no fluxo do pensamento e não no mundo material. Os processos mentais são divididos em quatro subtipos: de cognição (como os verbos “saber”, “entender”, “pensar”); de percepção (como “ver”, “sentir”, “perceber”); de afeição (como “gostar”, “adorar” e “detestar”; e de desejo (querer”, “desejar”, “recusar”) (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).<sup>5</sup>

<sup>4</sup> Para mais detalhes, ver Halliday e Matthiessen (2004).

<sup>5</sup> Ver Halliday e Matthiessen (2004).

Os processos relacionais referem-se aos processos de ser, e por meio deles, relaciona-se um objeto a uma qualidade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Nessa conjuntura, os processos relacionais caracterizam (atributivos) ou identificam (identificativos) determinado participante. De forma geral, são realizados pelos verbos de ligação “ser” e “estar”, pelo verbo “ter”, e entre outros como “parecer”, “permanecer”, “ficar”, e “representar”. Esse tipo de processo indica a relação de duas entidades diferentes (participantes), que podem ser Portador ou Atributo; e Identificado ou Identificador. Halliday e Matthiessen (2004) destacam que há três tipos principais de processo relacionais: intensivo, quando uma característica é atribuída a uma entidade (A é ou está B); circunstancial, quando uma determinada circunstância está relacionada a uma entidade (A é ou está em B); e possessivo, quando há uma relação de posse entre dois entes (A tem B).<sup>6</sup>

Os processos comportamentais estão situados entre os processos materiais e mentais, pois representam ação e sentir ao mesmo tempo. Responsáveis pela construção de comportamentos humanos, os processos comportamentais incluem atividades psicológicas, representadas por verbos como ouvir e assistir; atividades fisiológicas como dormir e respirar; e atividades verbais, tais como focar e conversar. Os processos comportamentais são atividades controladas por um participante consciente/ativo, uma figura animada ou personificada, chamado de Comportante (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Há opcionalmente o Comportamento/*behaviour*, o qual se assemelha ao Escopo-processo de orações materiais. Dessa forma, estende e especifica mais os processos comportamentais.<sup>7</sup>

Os processos existenciais estão situados entre os materiais e os relacionais, visto que se referem à existência de entidades, representando-as como algo que existe ou acontece. As orações existenciais, apesar de figurarem em pequena quantidade nos discursos em comparação com os outros cinco processos, exercem um importante papel nos variados textos. O verbo típico desse tipo de oração é “haver” (com sentido de existir). O participante típico da oração existencial é o Existente, o qual pode representar uma pessoa, um objeto, uma instituição ou abstração, evento ou ação (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004).

<sup>6</sup> Ver Halliday e Matthiessen (2004).

<sup>7</sup> Ver Halliday e Matthiessen (2004).

## OS PROCESSOS VERBAIS: A REPRESENTAÇÃO DOS DIZERES

O processo verbal, como indica a nomenclatura, refere-se à ação verbal, ou seja, aos processos de dizer e significar. O objetivo desse tipo de processo é transmitir mensagens, porque esse processo é construído na mente dos indivíduos e exteriorizados por meio da linguagem (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Nesse sentido, Thompson (2014) afirma que os processos verbais (por exemplo, ‘dizer’, ‘afirmar’, ‘declarar’) expressam, através do dizer, relações simbólicas construídas na consciência humana. E, por isso, estão entre os processos mentais e os processos relacionais, uma vez que *dizer* envolve uma ação física que reflete uma operação mental. De acordo com Halliday (2004), os participantes dos processos verbais podem ser definidos como: 1) Dizente (entidade que realiza a ação), 2) Verbiagem (a mensagem), 3) Alvo (entidade que sofre uma ação verbal) e 4) Receptor (entidade que recebe a ação).

Em reportagens, esses processos permitem ao jornalista atribuir informações a vozes externas por meio de citação e relato de pontos de vista e argumentos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Nesse ínterim, Fuzer e Cabral (2014) e Anglada e Oliva (2017) explicam que a representação do dizer pode ocorrer em forma de citação e relato, o qual pode ser uma oração introduzida pelas conjunções “que” ou “se”. Nessa conjuntura, quando se faz uso de relato em textos, atribui-se o conteúdo da fala a vozes externas, porém não se utilizam as mesmas palavras ou estrutura. Fuzer e Cabral (2014) asseveram que a Citação corresponde a uma oração projetada que representa o dizer de uma voz externa como a responsável pelo conteúdo, sendo que não há, teoricamente, interferência de quem produz o texto.

Ainda segundo as autoras, geralmente, na escrita, a Citação é introduzida por aspas (“”) ou por travessão (–) em diálogos. Corroborando com as autoras, Anglada e Oliva (2017) explicam que quando o escritor utiliza Citação direta no texto, ele inclui as palavras de uma fonte citada transcritas literalmente e delimitada, comumente, pelo sinal de aspas (“”). E ainda, elas consideram que na citação híbrida ou mista, o escritor inclui uma parte do enunciado da fonte citada e palavras dele. Isso contribui para completar e resumir as ideias emitidas pela fonte original, e também, as palavras do redator localizam-se antes ou depois da Citação textual.

Segundo Marcuschi (1991), os verbos empregados para citar fontes contribuem para construir um campo dialógico no texto, pois, a carga semântica das proposições está atrelada aos propósitos do escritor que informa ou que defende um ponto de vista. Com base nisso, o autor categorizou sete classes gerais de funções organizadoras que representam a carga semântica dos verbos de dizer

introdutores de opiniões. A esses verbos contidos nas sete classes, o autor chama-os de parafraseantes sintéticos, uma vez que, para Marcuschi (1991), há interferência retórica ou avaliativa que os falantes promovem ao introduzir o dizer de outras fontes em discursos. O quadro a seguir demonstra as classificações feitas pelo autor:

**QUADRO 1 – FUNÇÕES ORGANIZADORAS DOS VERBOS DE DIZER INTRODUTORES DE OPINIÕES**

Funções Organizadoras	Exemplos
Verbos indicadores de posições oficiais e afirmações positivas	declarar, afirmar, confirmar, comunicar, anunciar, informar, assegurar
Verbos indicadores de força do argumento	ressaltar, acentuar, enfatizar, frisar, sublinhar, destacar, garantir
Verbos indicadores de emocionalidade circunstancial	desabafar, esbravejar, ironizar, gritar, vociferar, apelar
Verbos indicadores da provisoriedade do argumento	achar, julgar, imaginar, acreditar, pensar
Verbos organizadores de um momento argumentativo no conjunto do discurso	prosseguir, concluir, acrescentar, iniciar, introduzir, inferir, continuar, explicar, finalizar
Verbos indicadores de retomadas opositivas, organizadores dos aspectos conflituosos	reafirmar, discordar, defender, comentar, reiterar, negar, temer, apartear, revidar, retrucar, indagar, reconhecer, reconsiderar, reagir
Verbos interpretativos do caráter ilocutivo do discurso referido	advertir, censurar, sugerir, aconselhar, criticar, enaltecer, elogiar, prometer, condenar, desaprovar, censurar, incentivar, exortar, admoestar

**Fonte:** Adaptado de Marcuschi (1991, p. 89) por Cabral e Pinton (2018).

A primeira categoria, cujos verbos são característicos dos discursos midiáticos, representa as falas de autoridades que, comumente, têm posições mais objetivas e conforme seus cargos oficiais. Além disso, os verbos realizados por estes Dizentes objetivam direcionar o dizer a um terceiro que é indicado de forma explícita ou não. A segunda categoria contribui para destacar o argumento no texto. Nessa perspectiva, os verbos dessa categoria têm força argumentativa no discurso e possuem a função de acentuar a tese defendida pela voz externa ao discurso do autor (MARCUSCHI, 1991).

Na terceira categoria, os sentimentos do autor interferem no que é dito por outrem. A quarta categoria é constituída por processos de cognição, tais como “pensa”, “acha”, “julga”, “imagina” ou “acredita”, mas não há certeza quanto ao seu posicionamento. Na visão de Halliday e Matthiessen (2004), esses processos são considerados mentais e não verbais. A quinta categoria refere-se a verbos sequenciadores do discurso, porque fazem o discurso progredir. A sexta categoria diz respeito a verbos com que o autor interpreta a voz não autoral como contestadora ou reafirmadora de posições contrárias ou passíveis de discussão. E por último, a sétima categoria representa a força que os enunciados produzidos têm durante o ato de fala (MARCUSCHI, 1991).



Para Halliday e Matthiessen (2004), há dois tipos principais de processos verbais: os de atividade<sup>5</sup> e os de semiose:

QUADRO 2 – TIPOS DE PROCESSOS VERBAIS CONFORME HALLIDAY E MATHIESSEN (2004)

Tipos		Exemplos
Atividade	Alvo	acusar, caluniar, criticar, difamar, denunciar, elogiar, injuriar, insultar, repreender, xingar.
	Fala	falar, conversar
Semiose	Neutro	contar, dizer
	Indicação	anunciar, contar (algo a alguém), convencer (alguém de algo), explicar, informar, provar, relatar, persuadir (alguém de algo), prometer (algo a alguém)
	Comando	ameaçar (alguém, de algo), convencer (alguém a pensar ou a fazer algo), dizer (para alguém fazer algo), exigir, implorar, mandar, pedir (para alguém fazer algo), ordenar, persuadir (alguém a fazer algo), prometer (algo a alguém), rogar, solicitar, suplicar.

Fonte: elaborado por Fuzer e Cabral (2014, p. 72) com base em Halliday e Matthiessen (2014, p. 305).

Os processos verbais de atividade podem indicar um ato de fala como “falar” e “conversar”.

Por exemplo: “Pedro Paulo afirmou que **proferiu** palavras ofensivas contra a sogra” (exemplo do *corpus*). Nesse caso, o processo “proferir” representa um ato de fala que significa “dizer oralmente, pronunciar, dizer em voz alta”, e “palavras ofensivas” é o dito, portanto, configura-se como a Verbiagem. Os processos de atividade podem também ser atos direcionados a um Recebedor específico. Fazem parte desse segundo subgrupo da classificação hallidayana os processos “insultar”, “abusar”, “caluniar”, “lisonjear”, “criticar”, “culpar” e “repreender”, dentre outros. Por exemplo: “Ele é **acusado** de ter matado a esposa em janeiro de 2002”. O verbo “acusar” é um processo de ação jurídica que, dentro desta natureza, significa “citar em juízo por crime ou delito determinada pessoa”. Por essa razão, é um verbo interpretativo do caráter ilocutivo do discurso, visto a força que a oração produzida tem durante o ato de fala.

Os processos verbais de semiose representam vozes externas nos textos em forma de discurso direto ou de discurso indireto. Nessa perspectiva, processos verbais dessa categoria se localizam no plano do conteúdo. Halliday e Matthiessen (2004) enquadraram-nos em três categorias: neutros, de indicação e de comando. A seguir são analisados exemplos retirados do *corpus* com processos verbais neutros:

(1) Ele **disse** que teve medo de ser preso, por isso pegou a braçadeira de plástico e estrangulou a mulher (Mulher encontrada morta dentro de carro em Belterra foi estrangulada com uma braçadeira, G1 PA, 23/03/2020).

Processo verbal neutro			
Ele Dizente	<b>disse</b>	que teve medo de ser preso,	por isso pegou a braçadeira de plástico e estrangulou a mulher.
		Processo mental emotivo + Fenômeno	Processos materiais transformativos + Meta
		Relato	

Na oração (1), é utilizado o processo verbal **disse** que possui carga semântica neutra e aspecto perfectivo, que imprime veracidade à informação. Como explicam Halliday e Matthiessen (2004), os processos "contar" e "dizer" – como é o caso do exemplo acima – são neutros, pois, parecem não possuir carga semântica avaliativa e porque situam-se no centro de um *continuum* que pode se estender, com outras lexicalizações, tanto para o polo negativo quanto para o positivo. Cabral e Barbara (2012) consideram que o processo verbal “dizer” é o verbo de elocução mais neutro. Essa neutralidade expressa reforça a busca por ausência de interferência valorativa no discurso das notícias.

292

No contexto da oração acima, o processo verbal neutro “disse” projeta Relato, em que aquilo que é dito pelo agressor apresenta processo mental e materiais, os quais são, respectivamente, o emotivo “teve medo”; e os transformativos “pegou” e “estrangulou”. Entende-se que as ações materiais executadas pelo agressor são justificadas pelo seu suposto estado emocional no momento do feminicídio. Assim, na estrutura “teve medo”, há um verbo que é prototipicamente relacional possessivo “teve”. No entanto, no contexto da oração, ele pode ser entendido como mental emotivo, pois, forma com o complemento “medo” (objeto direto) uma figura mental emotiva semelhante a outro verbo da língua portuguesa: amedrontar-se. Logo, “ele” é o Experienciador do processo “teve”, que, nesse caso, é mental; e “medo” é o complemento do processo, ou seja, seu objeto direto que, na análise de transitividade, é chamado de Fenômeno.

A oração subordinada “por isso pegou a braçadeira de plástico” e a coordenada “e estrangulou a mulher” são cláusulas materiais, em que “ele” é o Agente que constrói mudança no fluxo dos eventos ao atingir, por meio do processo “pegou”, a Meta “a braçadeira” – grupo nominal que se refere ao instrumento usado pelo agressor para matar a vítima –, e o processo “estrangulou” impacta a Meta “a mulher” (grupo nominal). Em termos de representação, o criminoso é tratado como aquele que agiu impulsivamente mediante o risco de prisão. Ao projetar o relato do agressor por meio de processo verbal neutro, o jornal impacta o leitor de forma significativa porque, como asseveram

Anglada e Oliva (2017), o produtor textual de alguma forma toma um posicionamento a respeito da proposição proposta, mas da autoria do “outro”. Isso significa que o editor sugere “não sou eu quem diz isso”, mas sim “outra pessoa diz”.

Portanto, o efeito de sentido instaurado no texto pelo uso desse tipo de processo verbal é fazer com que o relato seja percebido pelos leitores como mais objetivo. Dessa forma, o Dizente “Pedro Paulo” – retomado anaforicamente pelo pronome “ele” – têm seu relato, no texto, como uma informação tida como nem verdadeira e nem falsa. Nesse caso, o autor da notícia procura apenas relatar a informação sem revelar nenhum tipo de posicionamento ou avaliação, mas, como explicado, há uma interferência valorativa no discurso por parte do escritor da notícia.

(2) Após a agressão, Sara **teria dito** que **iria chamar** a polícia, mas ele não **permitiu** (Mulher encontrada morta dentro de carro em Belterra foi estrangulada com uma braçadeira, G1 PA, 23/03/2020).

Orações retiradas do corpus					
Após agressão, Circ. Localização (tempo)	a	Sara Dizente	<b>teria dito</b>	que iria chamar a polícia, Processo verbal de atividade (alvo) + Alvo	mas ele não permitiu. Processo material transformativo
				Relato	

A oração (2) inicia-se com a circunstância de localização temporal “após a agressão” que indica o momento em que o processo se desenvolveu. Na oração acima, a vítima “Sara” assume papel de Dizente, cujo processo verbal **teria dito** também é neutro. Dessa maneira, o redator apresenta o relato como objetivo, o que implica em interpretação do escritor da notícia, o qual não revela nenhum tipo de posicionamento ou avaliação. Porém, diferentemente do exemplo anterior, possui aspecto imperfectivo em razão do uso de futuro do pretérito “teria dito”. Esse tempo verbal, de acordo com Travaglia (1985), expressa hipótese, probabilidade, incerteza e não comprometimento do falante. Os processos inseridos no relato da Dizente são os processos “iria chamar” (verbal de atividade-alvo com aspecto imperfectivo) e “permitiu” (material).

Para Marcuschi (1991), “chamar” é um verbo interpretativo do caráter ilocutivo do discurso referido, ou seja, representa a força que as orações produzidas têm durante o ato de fala. Halliday e Matthiessen (200) classificam “chamar” como processo verbal de atividade-alvo. Pode-se entender que “iria chamar” supõe a presença de um alvo “a polícia”, pois, o chamado necessariamente se dirige a alguém fora do discurso, ou seja, se dirige à instituição policial. Esse processo tem como Dizente “Sara” (a vítima), cujo processo com aspecto imperfectivo indica incerteza no que tange ao discurso proferido pela vítima em virtude do uso de pretérito imperfeito do indicativo. Esse tempo verbal

designa, de acordo com Cunha e Cintra (2001, p. 451), um fato ocorrido no passado, mas que não foi completamente terminado, ou seja, não foi concluído. Por isso, para os autores, “imperfeito” significa “não perfeito”, “inacabado”. Em sùmula, em termos de representação, o jornal instaura hipoteticidade quanto à realização do dizer da vítima.

A oração subordinada “mas ele não permitiu” é um exemplo de oração material, cujo processo “permitiu” tem como agente “ele” (pronome que retoma anaforicamente “Pedro Paulo”). Halliday e Matthiessen (2004) classificam esse processo como material causativo, em que o significado é simplesmente o de agência. Os autores consideram que, no caso de “permitir”, há um grau de modulação baixo. Vale destacar que, na oração, há um elemento interpessoal de polaridade negativa “não”, o qual sinaliza que a ação do agressor não foi efetuada. E o aspecto perfectivo contribui para confirmar que o processo não se desenvolveu. Pelo exposto, há no contexto da oração, variação de três formas verbais: quando a vítima é Dizente, há a forma “teria dito” no futuro do pretérito; “iria chamar” no pretérito imperfeito do indicativo; e quando o agressor é Ator/Agente, a forma verbal está no pretérito perfeito do indicativo “permitiu”.

(3) A posição e o corpo seminu de Sara dentro do carro **sugeriam** que ela pudesse ter sido vítima de estupro, mas, Pedro Paulo **afirmou** à polícia que não houve violência sexual (Mulher encontrada morta dentro de carro em Belterra foi estrangulada com uma braçadeira, G1 PA, 23/03/2020).

Verbo indicador de provisoriedade do argumento (MARCUSCHI, 1991)				
A posição e o corpo seminu de Sara Dizente como fonte simbólica	dentro do carro Localização (lugar)	<b>sugeriam</b>	que ela <u>pudesse ter sido</u> vítima de estupro, Processo relacional identificativo intensivo	Relato
Verbo indicador de posição oficial e afirmação positiva (MARCUSCHI, 1991)				
mas, Elemento textual	Pedro Paulo Dizente	<b>afirmou</b>	à polícia Receptor	que <u>não houve</u> violência sexual. Processo existencial
				Relato

Na primeira oração, o Dizente é representado lexicogramaticalmente pelos grupos nominais “a posição e o corpo seminu de Sara”, o qual é uma fonte simbólica que sugere por meio de indícios que pudesse haver o crime de estupro contra a vítima. Entende-se, pelo contexto da notícia, que o processo “sugerir” é um verbo indicador de provisoriedade do argumento, pois, segundo Marcuschi (1991), essa categoria verbal é constituída por processos de cognição, em que o autor “pensa”, “acha”, “julga”, “imagina” ou “acredita”, mas não tem certeza quanto ao seu posicionamento. Semanticamente, “sugerir” significa “dar a entender; insinuar, insuflar” e “apresentar (uma ideia) a (alguém); aconselhar, propor, aventar”. No contexto da oração, o valor do processo verbal “sugerir”

significa “conjecturar, imaginar. fazer supor antecipadamente a existência de; dar a entender; presumir” que Sara foi estuprada pelo agressor. Em outras palavras, os sentidos desse processo representam uma sugestão quanto ao que ocorreu no momento do crime, e não uma asserção ou certeza.

No entanto, a oração subordinada “mas, Pedro Paulo afirmou à polícia que não houve violência sexual” estabelece relação de coesão com a anterior, dando sentido de oposição de ideia. Nessa perspectiva, o Dizente “Pedro Paulo” (agressor) apresenta um relato dado como verdadeiro ao Receptor polícia e que contrasta com os indícios apontados na investigação. Esse relato é projetado pelo processo verbal **afirmou**, cuja classificação é de verbo de posição oficial e afirmações positivas, conforme Marcuschi (1991). Dessa forma, esse processo indica alto grau de asseveramento, e conseqüentemente, há uma dimensão de legitimidade ao que é dito. E a força do primeiro enunciado é reduzida, porque ela é representada como uma mera suposição diante do relato assertivo do agressor. Em razão de os processos fazerem projeções em forma de Relato, representando vozes externas em forma de discurso indireto, Halliday e Matthiessen (2004) classificam-nos como processos verbais de semiose-indicação.

O processo inserido na primeira projeção é relacional identificativo, pois, “ela” é o Identificado; “pudesse ter sido” é o processo relacional; e “vítima de estupro” é o Identificador. Então, a vítima “ela” (Identificado) é a entidade que recebe a identificação, e “vítima de estupro” é a identidade atribuída ao Identificado. Vale salientar que o jornal não assevera que ela é vítima de estupro, e sim faz uso do verbo modal “pudesse” no modo subjuntivo, que é usado em contextos indicadores de incerteza. Isso significa que o conteúdo do que se fala, ou no caso, do que se sugere é tomado como incerto, duvidoso e hipotético. Por conseguinte, o Dizente como fonte simbólica estabelece incerteza ao que é dito na investigação policial. Assim, o uso da forma verbal no pretérito imperfeito do subjuntivo “pudesse ter sido” enfraquece o Relato e fortalece o que é afirmado pelo agressor posteriormente.

A segunda projeção (o relato do agressor) é constituída por uma oração projetada em que há o processo existencial “houve” juntamente do elemento de polaridade negativa “não”, que juntos contribuem para contestar e desmentir a fonte simbólica. Isso porque o participante Existente “violência sexual” é tomado com valor de falsidade. Ou seja, ele não existe, segundo o agressor. Portanto, em termos de representação, o que é dito pelo agressor é tomado como assertivo, como verdadeiro.

(4) Durante o atendimento, a vítima **informou** aos agentes que o agressor não estava em sua residência, pois responde processo em prisão domiciliar com monitoramento eletrônico e foi até uma unidade da Justiça Penal para assinar procedimento (Homem é preso por agredir e ameaçar esposa no Tapanã, em Belém, G1 PA, 19/10/2020).

Verbo indicador de posição oficial e afirmação positiva (MARCUSCHI, 1991)					
Durante o atendimento, Circ. Localização (tempo)	o	a vítima Dizente	<b>informou</b>	aos agentes Receptor	que o agressor <u>não estava</u> em sua residência, pois <u>responde</u> processo em prisão domiciliar com monitoramento eletrônico e <u>foi</u> até uma unidade da Justiça Penal para assinar procedimento Processo relacional identificativo circunstancial + Processo materiais transformativos Relato

O processo “informou” é também verbal de semiose-indicação (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) e verbo indicador de posição oficial e afirmação positiva (MARCUSCHI, 1991). A circunstância “durante o atendimento” expressa a localização temporal do processo, cujo objetivo é direcionar o dizer da vítima a um terceiro que é indicado explicitamente no discurso, isto é, a fala da mulher é direcionada aos agentes policiais. A proposição em forma de relato é tomada no jornal como uma afirmação categórica e é assumida como assertiva, ou seja, a Dizente “vítima” apresenta informações sobre o agressor dadas como verdadeiras para o Receptor “agentes”. Nesse caso, o relato feito por ela aponta para uma representação que fornece autonomia para essa participante, pois, todos os processos estão com aspecto perfectivo e, com isso, são representados com certeza e asseveramento.

A respeito dos processos inseridos na projeção, há o relacional identificativo circunstancial (não) “estava”, e dois processos materiais transformativos “responde” e “foi”. No que diz respeito à primeira oração, a circunstância de lugar “em sua residência” realiza-se através do Identificador e, devido estar em uma oração relacional identificativa circunstancial, tem a função de se relacionar com a entidade “o agressor” (participante Identificado). Porém, o elemento interpessoal de polaridade negativa “não” expressa uma declaração negativa.

A segunda cláusula estabelece relação explicativa com a anterior e possui o processo material transformativo “responde”. Na oração, o processo responde expressa a ação jurídica do Ator “o agressor”, o qual é o agente imputável a quem recai a responsabilidade e dever jurídico em “submeter-se a uma pena” devido ao crime/ação delituosa de violência doméstica. Nessa acepção, Eggins (2004) chama de “média” a esse tipo de oração e a entende como aquela em que “alguém faz algo”. “Em prisão domiciliar” é a circunstância de localização espacial do processo, e “com monitoramento

eletrônico” é o elemento circunstancial de modo (meio). Por fim, “foi” indica ação de ir; e, no contexto da oração coordenada, representa o ato de o agressor se deslocar para uma Unidade da Justiça Pena – a qual, lexicogramaticalmente, é uma circunstância de localização espacial. O objetivo desta ação material é representada pela circunstância de causa (finalidade) “para assinar procedimento”.

Os processos verbais de semiose-comando demandam a solicitação de bens e serviços a outrem (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Por exemplo: “a mulher foi morta pelo companheiro e esse ainda ameaçou o grupo caso fosse denunciado” (exemplo do *corpus*). Nesse caso, o Dizente “companheiro” adverte o grupo de pessoas de alguma coisa que lhe pode acontecer. Desse modo, ameaça outrem para não fazer algo.

## RESULTADOS QUANTITATIVOS

A seguir, serão apresentados quantitativamente os resultados da análise do *corpus*, que consiste em dezoito notícias sobre violência doméstica do jornal G1 Pará. Esses resultados estão organizados em gráficos, que representam os processos verbais realizadores de projeções e as frequências de Citação, relato e Verbiagem; a frequência em porcentagem dos processos inseridos nessas projeções; e a frequência em porcentagem das circunstâncias.

**QUADRO 3 – PROCESSOS VERBAIS REALIZADORES DE PROJEÇÕES E AS FREQUÊNCIAS DE CITAÇÃO, RELATO E VERBIAGEM**

<b>Processos de atividade – alvo (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) e verbos interpretativos do caráter ilocutivo do discurso (MARCUSCHI, 1991)</b>	<b>Processos verbais de atividade-fala (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004)</b>
chamaram (1), denunciou (4), efetuou denúncias (1), enviou (mensagem) (1), denunciando (1), recebeu (1), teria pedido (1) e havia o avisado (1).	havia tentado contato (1)
<b>Processos em orações passivas</b>	<b>Processos verbais de semiose-indicação (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) e verbos indicadores de posições oficiais e afirmações positivas (MARCUSCHI, 1991)</b>
é acusado (1) e foi condenado (2)	confirmou (2), confirmaram (1), confessou (4), acabou confessando (1), (teria) confessado (1), confessaram (1), afirmou (2), informou (2), constataram (2), relataram (1) e relatou (1).
<b>Processos verbais de semiose (neutro) (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004)</b>	<b>Processos em orações passivas</b>
disse (3), teria dito (1) e contou (4).	foram divulgadas (1) e foi comprovada (1)
<b>Processos verbais de semiose-indicação (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) e</b>	<b>Processos verbais de semiose-indicação (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) e verbos</b>

<b>verbos indicadores de força do argumento (MARCUSCHI, 1991)</b>	<b>indicadores de retomada opositiva, organizadores dos aspectos conflituosos (MARCUSCHI, 1991)</b>
ressalta (1)	negou (3) e recusou (1)
<b>Processos verbais de semiose-indicação (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) e verbos indicadores de provisoriedade do argumento (MARCUSCHI, 1991)</b>	<b>Processo verbal de semiose-indicação (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004) e verbo organizador de um momento argumentativo no conjunto do discurso (MARCUSCHI, 1991)</b>
sugeriam (1)	completou (1)
<b>Processos verbais de semiose-comando (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004)</b>	
tentou ameaçar (1) e havia pedido (1)	

Fonte: Dados da pesquisa.

Foram encontrados 52 processos verbais realizadores de projeções<sup>8</sup> em forma de citação, relato e verbiagem. A vítima teve papel de Dizente com processos de atividade-alvo e interpretativos do caráter ilocutivo do discurso (8 vezes), os quais foram **denunciou, denunciando, teria pedido (ajuda)**; processos verbais de semiose-neutros (4 vezes) **disse, teria dito e contou**. Em processos verbais de semiose-indicação e indicadores de posições oficiais e afirmações positivas (5 vezes), a vítima **confirmou confessou, informou e relatou**. Em processos verbais de semiose-indicação e indicadores de retomada opositiva e organizadores dos aspectos conflituosos (3 vezes), ela **negou e recusou**. E por fim, a vítima aparece como Dizente em um processo verbal de semiose-comando (1 vez): **havia pedido**.

O agressor aparece como Dizente em processos verbais de semiose-neutro (3 vezes), com os quais ele **disse e contou**. Em processos verbais de semiose-indicação e indicadores de posições oficiais e afirmações positivas (8 vezes), o agressor aparece como aquele que admite a execução do crime em orações, e por isso, é atribuído a ele processos com alto grau de asseveramento em orações como: **confessou, acabou confessando, (teria) confessado e afirmou**. O criminoso é Dizente em orações com processos verbais de semiose-indicação, indicadores de retomada opositiva e organizadores dos aspectos conflituosos (2 vezes), nas quais ele **negou**. Em processos verbais de semiose-comando (3 vezes), o agressor aparece com os processos **chantageava, ameaçou, teria cometido ameaças e tentou ameaçar**. Este participante não apareceu em nenhuma cláusula com processos de atividade-alvo e interpretativos do caráter ilocutivo do discurso.

Em processos verbais de semiose-indicação e verbos indicadores de posições oficiais e afirmações positivas (5 vezes), a Polícia Militar **informou**, os agentes **constataram**. E dentro de orações passivas, a Polícia é o Dizente implícito dos processos “divulgar” e “comprovar”. Por fim, a

<sup>8</sup> Há um dado de processo verbal fora das projeções e que não realiza nenhuma mensagem, citação ou relato. Este processo é o “entrou em contato”, cujo Dizente é o próprio jornal “O G1” e tem como circunstância de acompanhamento (companhia) “com a Polícia Militar”.



Polícia aparece como Dizente em uma oração com o processo verbal de semiose-indicação e indicador de força do argumento **ressalta**.

Não houve registro de Citação relacionado ao dizer de vítimas, agressores e policiais. Os dois registros encontrados são referentes ao que é dito por um amigo da vítima, o qual não foi identificado nominalmente. Nesse caso, é feita pelo jornal a reprodução da voz externa, a qual é, conforme Anglada e Oliva (2017), marcada entre aspas (“”), na forma original, na qual, teoricamente, não há interferência do produtor do texto, e também, há responsabilização da voz não autoral pelo dizer. Os registros de relato (19) relevam a atribuição das fontes de informação como vozes externas com a diferença de que não se preserva a fala original tanto na forma quanto na estrutura. Nesses casos, como explicam Fuzer e Cabral (2014), atém-se somente ao conteúdo semântico da proposição. E a Verbiagem (22), de acordo com Fuzer e Cabral (2014), concerne ao conteúdo da mensagem, ao que é dito pelo Dizente. Estas duas últimas projeções (Relato e Verbiagem) foram utilizadas para referenciar o dizer dos participantes vítima, agressor e policiais.

Em relação aos processos inseridos em projeções, o número total é 51. Dentro desse universo de dados, foram encontrados todos os processos de transitividade, os quais são processos materiais, mentais, relacionais, comportamentais, verbais e existenciais. Os processos materiais foram os que preponderaram no corpus. A ocorrência desse tipo de processo nas projeções foi em 31 registros, nos quais agressores exerceram papel de Ator em 5 registros; as vítimas ocuparam papel de Ator também em 5 registros e de Meta em 4; os policiais não exerceram nenhum papel em processos materiais.

O número de processos verbais inseridos nas projeções é 7. As vítimas exerceram papel de Dizente em 2 registro; não teve papel de Alvo; e nem, de Receptor; os agressores ocuparam papel de Dizente em 5 registros; e não tiveram papel de Alvo e nem de Receptor dentro das projeções; os policiais não foram Dizentes e nem Receptores nas projeções, e sim Alvo em 1 registro. No contexto fora das projeções, as mulheres vítimas de violência doméstica foram Dizentes em 17 registros, Alvo em 2 e não tiveram papel de Receptor; os agressores foram Dizentes em 14 cláusulas, Alvo em 7 e não foram Receptores; os policiais ocuparam lugar de Dizente em 5 orações, e Receptor em 7.

Os relacionais corresponderam a 7 processos. A vítima teve papel de Identificado em 1 registro, e o agressor em 4. A Polícia não exerceu papel nas orações relacionais. Nenhum dos principais participantes teve função de Portador em orações atributivas. Os mentais foram 3, nos quais a vítima ocupou papel temático de Experienciador em duas cláusulas, e agressor em 1 uma oração. Os existenciais são 2 (3,84%). Nenhum dos principais participantes ocupou lugar de Existente. E por fim, há apenas 1 processo comportamental, no qual o agressor é Comportante.

**TABELA 1 – FREQUÊNCIA EM PORCENTAGEM DAS CIRCUNSTÂNCIAS**

Circunstâncias		Frequência	%
1. Extensão	Frequência	3	5,08%
2. Localização	Lugar	7	11,86%
	Tempo	18	30,50%
3. Modo	Meio	3	5,08%
	Qualidade	1	1,69%
4. Causa	Finalidade	5	8,47%
	Benefício/Representação	1	1,69%
5. Contingência	Condição	1	1,69%
6. Acompanhamento	Companhia	6	10,16%
	Adição	1	1,69%
7. Assunto	(Sobre o quê?)	3	5,08%
8. Ângulo	Fonte	10	16,94%

**Fonte:** Dados da pesquisa.

O número total de circunstâncias encontradas no corpus foi 59, dentre as quais foram encontrados os elementos circunstanciais de Extensão (frequência); Localização (lugar) e (tempo); Modo (meio) e (qualidade); Causa (finalidade) e (representação); Contingência (condição); Acompanhamento (companhia) e (adição); Assunto e Ângulo (fonte). As circunstâncias de extensão (frequência) referem-se ao grupo adverbial “sempre”, o qual indicou que os processos ocorriam na totalidade do tempo. As circunstâncias de localização (lugar) e (tempo) indicaram o espaço e a localização temporal em que os processos se desenvolveram. As circunstâncias de modo (meio) e (qualidade) exprimiram com o quê e como os processos se desdobraram. As circunstâncias de causa (finalidade) indicaram para que os processos aconteceram e as de (representação) contra quem ocorrem. As circunstâncias de contingência (condição) representaram a possibilidade de o agressor ameaçar as testemunhas. Os elementos circunstanciais de acompanhamento (companhia) e (adição) apresentaram com quem e com quais outras pessoas os processos ocorreram. Os elementos circunstanciais de assunto expressaram a situação de violência doméstica vivenciada pela vítima; e por último, as circunstâncias de ângulo (fonte) retrataram os informantes das proposições, os quais foram, sobretudo, os agentes policiais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Halliday e Matthiessen (2004) afirmam que os processos verbais são os processos do dizer e são um recurso importante em textos jornalísticos – como os analisados aqui –, porque possibilitam a citação de fontes, a consistência dos argumentos etc. Nesse sentido, diante dos dados da pesquisa

apresentados na seção anterior, é possível perceber que as vítimas são bastante representadas em orações formadas por processos verbais (mais do que agressores e policiais), ou seja, são muito mais enunciativas de algo do que como receptoras, alvo ou assunto do que os outros participantes dizem. Essa situação aponta para uma representação que fornece autonomia para essas mulheres vítimas de violência doméstica. Dessa maneira, as vítimas são representadas como Dizentes que tem poder para denunciar, para relatar e confirmar a violência sofrida no âmbito doméstico. Porém, não tem tanto poder assertivo quanto os agressores e os policiais (voz de autoridade), porquanto seus dizeres são tomados como posições oficiais com força nos argumentos e não como meros atos ilocutivos de oferta de informação.

Outro participante considerado principal é a Polícia, a qual esteve presente em orações com processos verbais de semiose-indicação indicadores de posições oficiais, afirmações positivas, e de força do argumento. Logo, foi possível concluir que esses processos de caráter assertivo são recursos linguísticos que contribuem para representar a Polícia como uma voz de autoridade nos textos. Portanto, o discurso policial é empregado com força argumentativa por meio de proposições com verbos de semiose-indicação mesmo aparecendo com menos frequência nos textos em relação à vítima e agressor.

No que tange aos processos dentro das projeções, concluiu-se que, por meio dos materiais, os fatos de violência doméstica são apresentados na sequência cronológica em que aconteceram, evidenciada pelo encadeamento de uma ação a outra. Um ponto que merece destaque é o fato de por meio desse tipo de processo, instaurou-se a crença de que sintomas de transtornos mentais e a perda de emprego foram as causas para a agressão contra a vítima em ambiente doméstico. Desse jeito, tais motivações, em contexto de pandemia, são utilizadas no jornal como novas justificativas para o crime de violência doméstica. Os verbais constituem ações e discursos relatados dos participantes. Os relacionais identificaram entidades em termos de posse, de circunstâncias e de atribuição de identidade; além de caracterizarem entidades em termos de atributos/características. Os processos mentais expressaram as vontades, desejos e sentimentos da vítima e do agressor. Os existenciais representaram a existência ou não de entidades do mundo. E por fim, o processo comportamental expressou o comportamento verbal do agressor.

Marcuschi (2007) assevera que apresentar ou citar o pensamento de outra pessoa implica não só na oferta de informações, como também em uma certa tomada de posição diante do que é exposto. Em outras palavras, citar fontes externas é avaliar e interpretar o dizer de alguém, e ainda, é estabelecer uma relação dialógica com o que já foi dito para buscar utilizá-lo de modo favorável.

Considerando estas afirmativas e os dados da pesquisa, é possível concluir que os processos empregados para citar as proposições de vítimas, agressores e policiais nos textos estão intrinsecamente ligados aos propósitos do jornal. Além disso, o jornal, ao citar ou relatar a fala dos participantes envolvidos em casos de violência doméstica, realizam nova seleção dos termos e fazem interferências nesse novo dito – dado o número alto de relatos – e, de certo modo, promovem avaliações implícitas ou explícitas.

## REFERÊNCIAS

ANGLADA, Liliana B.; OLIVA, María Belén. Procesos verbales em noticias y textos científicos en español y em inglés. In: BARBARA, Leila; RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião; HOY, Giovanna Marcella (orgs.). **Estudos e pesquisas em Linguística Sistêmico-Funcional**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017.

BLOOR, Thomas; BLOOR, Meriel. Process and participant. In: BLOOR, THOMAS; BLOOR, Meriel. *The functional analysis of English: a Hallidayan approach*. Second Edition. London: Arnold, 2004.

BRASIL, Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Agosto, 2006. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm)>. Acesso em 17/02/2021.

CABRAL, Sara Regina Scotta; BARBARA, Leila. Processos verbais no discurso jornalístico: frequência e organização da mensagem. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 28, n. especial, 2012.

CABRAL, Sara Regina Scotta; PINTON, Francieli Matzenbacher. Vozes não autorais em textos midiáticos: análise dos processos verbais e dos verbos introdutórios de opinião. **Interfaces**, vol. 9 n. 3 (edição especial 2018), p. 98-113.

CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

EGGINS, Suzanne. The grammar of experiential meaning: TRANSITIVITY. In: EGGINS, Suzanne. **An Introduction to Systemic Functional Linguistics**. 2nd Edition, New York ; London : Continuum, 2004.

FAIRCLOUGH, Norman. **Media Discourse**. Oxford : Oxford University Press, 1995.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica da; SOUZA, Maria Medianeira de. **Transitividade e seus contextos de uso**. São Paulo: Cortez, 2011.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. **Language as a social semiotic: the social interpretation of language and meaning**. Londres: Edward Arnold.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian Mathias Ingemar Martin. **An introduction to functional grammar**. 3. ed. London: Edward Arnold, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Ação dos verbos introdutórios de opinião. **Revista Brasileira de Comunicação**, São Paulo, n. 14, n. 64, p. 74-92, jan./jun. 1991.

SCOTT, M. **Word Smith Tools 6.0**. Oxford University Press, 2012.

SILVA, Cleiton Reisdorfer; PINTON, Francieli Matzenbacher; STEFANELLO, Claridiane de Camargo. **O gerenciamento de vozes em artigos de opinião produzidos por alunos do ensino fundamental: uma análise dos processos verbais**. PERcursos Linguísticos: Vitória (ES), v. 8, n. 18, 2018.

THOMPSON, Geoff. **Introducing Functional Grammar**. Third Edition. London; New York: Routledge, 2014.

#### Matérias analisadas:

*Homem é preso por ter agredido e matado a esposa com uma pedra de amolar faca em Belém*. G1 PA — Belém, 02/01/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/01/02/homem-e-preso-por-ter-agredido-e-matado-a-esposa-com-uma-pedra-de-amolar-faca-em-belem.ghtml>. Acesso em: 24/07/2021.

*Mulher é morta a tiros no bairro do Jurunas, em Belém*. G1 PA — Belém, 20/02/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/02/20/mulher-e-morta-a-tiros-no-bairro-do-jurunas.ghtml>. Acesso em: 24/07/2021.

*Mulher encontrada morta dentro de carro em Belterra foi estrangulada com uma braçadeira*. Sílvia Vieira, G1 Santarém — PA, 23/03/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2020/03/23/mulher-encontrada-morta-dentro-de-carro-em-belterra-foi-estrangulada-com-uma-bracadeira.ghtml>. Acesso em 17/02/2021

*Homem suspeito de matar esposa a facadas é preso em Ananindeua*. G1 PA — Belém, 06/04/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/04/06/homem-suspeito-de-matar-esposa-a-facadas-e-preso-em-ananindeua.ghtml>. Acesso em 17/02/2021

*Corpo de mulher assassinada pelo marido é encontrado em terreno baldio, em Dom Eliseu*. G1 PA — Belém, 06/05/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/05/06/corpo-de-mulher-assassinada-pelo-marido-e-encontrado-em-terreno-baldio-em-dom-eliseu.ghtml>. Acesso em 17/02/2021

*Homem é preso suspeito de matar esposa a facadas no Tapanã, em Belém*. G1 Pará, 29/07/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/07/29/homem-e-preso-suspeito-de-matar-esposa-a-facadas-no-tapana-em-belem.ghtml>. Acesso em 17/02/2021

*Mulher é assassinada dentro de casa no Tenoné, em Belém.* G1 PA — Belém, 10/08/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/08/10/mulher-e-assassinada-dentro-de-casa-no-tenone-em-belem.ghtml>. Acesso em 17/02/2021

*Cabo da Polícia Militar é baleada pelo marido após discussão no Pará.* G1 PA — Belém, 15/09/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/09/15/cabo-da-policia-militar-e-baleada-pelo-marido-apos-discussao-no-para.ghtml>. Acesso em 17/02/2021

*Homem é preso por agredir e ameaçar esposa no Tapanã, em Belém.* G1 PA — Belém, 19/10/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/10/19/homem-e-preso-por-agredir-e-ameacar-esposa-no-tapana-em-belem.ghtml>. Acesso em 17/02/2021

*Homem é preso por agredir esposa em Mosqueiro.* G1 PA — Belém, 01/11/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/11/01/homem-e-preso-por-agredir-esposa-em-mosqueiro.ghtml>. Acesso em 17/02/2021

*Homem é preso por agredir esposa e ameaçá-la dentro de delegacia em Parauapebas.* G1 PA, Belém, 29/12/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2020/12/29/mulher-e-atropelada-pelo-marido-em-patio-de-delegacia-apos-denunciar-violencia-domestica-em-parauapebas.ghtml>. Acesso em: 24/07/2021.

*Homem preso por violência doméstica contra a companheira é investigado por homicídio.* Por Sílvia Vieira, G1 Santarém, PA, 02/01/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2021/01/02/homem-preso-por-violencia-domestica-contra-a-companheira-e-investigado-por-homicidio.ghtml>. Acesso em: 24/07/2021.

*Corpos de vítimas de feminicídio serão transferidos para Pernambuco e Maranhão.* Por G1 PA— Belém, 01/02/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2021/02/01/corpos-de-vitimas-de-femicidio-serao-transferidos-para-pernambuco-e-maranhao.ghtml>. Acesso em: 24/07/2021.

*Homem é preso por estupro de esposa, em Belém.* Por G1 PA, Belém, 05/03/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2021/03/05/homem-e-preso-por-estuprar-esposa-em-belem.ghtml>. Acesso em: 24/07/2021.

*Homem foi preso pela Polícia Civil e deve responder por crime de estupro.* Por G1 PA, Belém. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2021/04/28/familia-de-adolescente-vitima-de-estupro-flagra-suspeito-tentando-fugir-em-maraba-no-para.ghtml>. Acesso em: 24/07/2021.

*Homem é preso por violência doméstica em Altamira.* Por G1 PA, Belém, 22/05/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2021/05/22/homem-e-preso-por-violencia-domestica-em-altamira.ghtml>. Acesso em: 24/07/2021.

*Homem é preso por violência doméstica em Castanhal.* Por G1 PA — Belém, 23/06/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2021/06/23/homem-e-preso-por-violencia-domestica-em-castanhal.ghtml>. Acesso em: 24/07/2021.

Homem é preso por manter namorada em cárcere privado, em Belém. Por G1 PA — Belém, 06/07/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2021/07/06/homem-e-preso-por-manter-namorada-em-carcere-privado-em-belem.ghtml>. Acesso em: 24/07/2021.